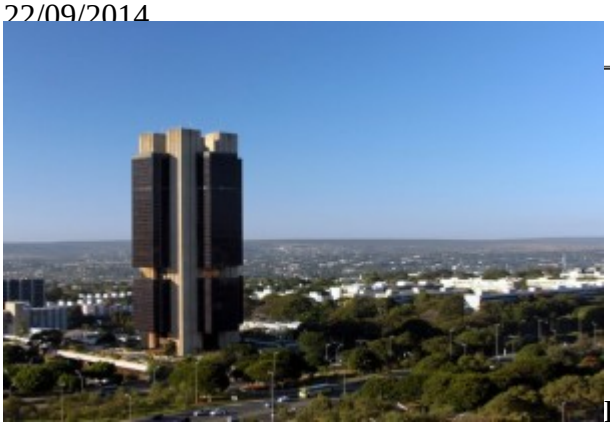
13 razões para votar contra a independência do Banco Central

22/09/2014



FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA

A primeira razão para votar contra a Independência do Banco Central é**Política**: a defesa do direito político do cidadão de votar, ser votado, e escolher o programa socioeconômico estratégico para o País de maneira autônoma. *O projeto vencedor da eleição não pode ser usurpado por um Quarto Poder não eleito*, composto arbitrariamente por tecnocratas de uma linha de pensamento econômico oposta.

A segunda razão para votar contra a Independência do Banco Central é **Cívica**, isto é, em defesa dos direitos cívicos do cidadão como elemento integrante do Estado. A civilidade relaciona-se também ao dever de observar as formalidades que os cidadãos adotam entre si para demonstrar mútuo respeito. *Cabe evitar o corporativismo dos funcionários do Banco Central*. Eles não podem ser servidores públicos autônomos sem prestar contas e voltados para seus próprios interesses particulares.

A terceira razão para votar contra a Independência do Banco Central é a **Separação entre os Poderes**. *É essencial para a manutenção da liberdade política que o Estado seja dividido em apenas três poderes*: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Em regime democrático, os representantes do povo são eleitos para legislar e fiscalizar, assim como é eleito o(a) presidente(a) da República. Não há como comparar as exigências das carreiras dos magistrados do Poder Judiciário com as das carreiras de economistas que compõem o COPOM – Comitê de Política Monetária.

A quarta razão para votar contra a Independência do Banco Central é o **Critério de Escolha da Diretoria**. O verdadeiro objetivo dos assessores econômicos que fazem a cabeça para uma candidata defender o anacronismo dessa independência é *escolher colegas de pensamento econômico ultraliberal para o dominar esse Quarto Poder*.

A quinta razão para votar contra a Independência do Banco Central é o **Viés da Validação Ilusória**. *Os membros de sua Diretoria buscariam só dados que corroborassem suas projeções como fosse um pensamento único coletivo*. Sem pluralismo, falariam só com analistas que pensam da mesma maneira, selecionariam apenas informações que apoiassem sua decisão. O correto seria ter contatos com pessoas com pensamentos distintos ou fontes que questionassem suas hipóteses, fazendo-os refletir, procurar por pontos que não seriam capazes de prever.

A sexta razão para votar contra a Independência do Banco Central é a **Rejeição da Tecnocracia**. *Democracia* é governo no qual o povo, direta ou indiretamente, toma as decisões importantes a respeito das

políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade. Não se confunde com*Tecnocracia*, isto é, o sistema de organização política e social fundado na supremacia dos técnicos, e/ou com*Meritocracia*, quando há predomínio social daqueles que supostamente têm mais méritos intelectuais segundo o julgamento com o viés de auto validação de seus próprios pares de pensamento similar. *Independência do Banco Central é um Golpe Tecnocrata!*

A sétima razão para votar contra a Independência do Banco Central é **Histórica**. Ser cidadão brasileiro representou conquistar direitos civis, como ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante à lei, com um século de atraso, apenas com a extinção da escravidão e a proclamação da República, em 1888-89, em relação às conquistas inglesas, norte-americanas e francesas no Século XVII-XVIII. Somente um século depois, com a Constituinte de 1988, após 1/3 do período republicano com ditaduras (1930-1945 e 1964-1984), quando predominou o Poder Tecnocrático, conquistamos plenamente os direitos políticos de eleger a direção da sociedade, votar, ser votado, associar-se em sindicatos e partidos, liberdade de expressão, etc. Na transição do Século XX para o XXI, começamos a conquistar direitos sociais à educação, à saúde, à aposentadoria, à segurança pública. No Século XXI, nosso grande desafio está sendo conquistar direitos econômicos: ao trabalho, ao salário justo, a uma renda mínima, acesso aos bancos, isto é, a crédito e produtos financeiros. *Não podemos permitir o retrocesso à autonomia dos tecnocratas na colocação de obstáculos a essas conquistas!*

A oitava razão para votar contra a Independência do Banco Central é a **Descoordenação entre Instrumentos de Política Econômica**. *É necessário obter consistência no uso dos dois instrumentos de política de controle da demanda agregada (política fiscal e política monetária), dois regimes de câmbio (estabilizado e flexível) e quatro graus de mobilidade de capital.* A Diretoria do Banco Central e a equipe econômica do Ministério da Fazenda não podem atuar de maneira descoordenada, uma tomando decisões que prejudicam a outra1.

A nona razão para votar contra a Independência do Banco Central é o **Argumento de Autoridade.** Milton Friedman afirma que *"a proposta do Banco Central independente não é a proposta monetarista"*. Ele é contra o arbítrio colocado à disposição da diretoria de Banco Central independente. Joseph Stiglitz, economista keynesiano ganhador do prêmio Nobel de Economia, em 2001, e ex-vice-presidente do Banco Mundial, se opõe à autonomia dos bancos centrais porque esses "tomam decisões que afetam todos os aspectos da sociedade, incluindo as taxas de crescimento econômico e do desemprego. Porque existem trade-offs, essas decisões só podem ser feitas como parte de um processo político". Ele assinala que os "trabalhadores, que têm muito a perder se o Banco Central persegue uma política monetária excessivamente rígida, não têm um lugar na mesa. Mas os mercados financeiros – que não têm muito a perder com o desemprego, mas são afetados pela inflação [devido à "eutanásia dos rentistas" que aplicam em títulos de renda fixa] – são tipicamente bem representados". Por fim, observa que "China, Índia e Brasil enfrentaram com mais êxito que diversos países centrais a crise econômica internacional porque *evitaram conceder autonomia a seus bancos centrais"*.

A décima razão para votar contra a Independência do Banco Central é que **Correlação não é Causalidade**. Eventual correlação entre grau de autonomia do Banco Central e baixa taxa de inflação significa apenas que esta é resultante de outros fatores como abertura comercial, finanças públicas em ordem, taxa de câmbio estável, etc., existentes em países com ou sem Banco Central independente, indicando *espuriedade*.

A décima-primeira razão para votar contra a Independência do Banco Central é a **Tropicalização Antropofágica Miscigenada**. Ao longo da história econômica brasileira se impuseram duas sabedorias. Primeira, "independentemente dos homens e de suas intenções, sempre que o Banco Central se entrega à austeridade financeira, os Bancos Públicos escancaram os cofres, com a inevitabilidade quase de uma lei natural". Segunda, "o comportamento dos Bancos Públicos é, por definição, o desejado pelo Governo da Ocasião, seja ele monetarista, seja desenvolvimentista, ou, quase sempre, apenas pragmático". A dosagem de suas operações é instrumento básico de política monetária. O direcionamento setorial do crédito dá-lhe flexibilidade. Em outras palavras, cada país tem suas próprias instituições ou costumes. Não são intercambiáveis, pois são construções coletivas de cada povo.

A décima-segunda razão para votar contra a Independência do Banco Central é o **Anacronismo da Ideia**. É uma atitude que não está de acordo com nossa época de inflação estável. *A experiência brasileira de estabilização inflacionária demonstra que ter Banco Central independente não é nem condição necessária nem suficiente, para combater a inflação.* Para o sucesso dessa política, há sim necessidade de adotar política macroeconômica abrangente e coordenada, envolvendo política de abertura comercial, política fiscal, política de rendas, política cambial e política de juros, em condições internacionais propícias ao acúmulo de reservas internacionais e à sobrevalorização da taxa de câmbio. *A independência do Banco Central também não consegue controlar a oferta de moeda endógena*, ou seja, a remonetização determinada pela nova demanda por moeda dos agentes econômicos nas condições de estabilidade inflacionária. Sempre são as forças de mercado que efetivam a oferta de moeda.

A décima-terceira razão para votar contra a independência do Banco Central é a **Dependência em Relação a O Mercado**. O risco de sua autonomia absoluta em relação ao governo é seus diretores tornarem-se dependentes de apoio de O Mercado para a nomeação e, depois, contratação após a demissão ou a aposentadoria.

(*) Por exemplo, a eficácia da política fiscal em regime de câmbio fixo depende do grau de mobilidade de capital: se forte, o impacto monetário do balanço de pagamentos reforça o efeito inicial da expansão fiscal; se fraco, o efeito estimulante da política fiscal sobre renda é contrariado, parcialmente, pelo déficit externo que leva à contração monetária. Outro exemplo é a combinação ótima de políticas econômicas com taxa de câmbio estável: com controle de capital, uma política fiscal expansionista em simultâneo com uma política monetária contracionista, eleva o juro sem atrair capital suficiente para cobrir o déficit do balanço de pagamentos, obtendo expansão da renda e do emprego.

Já com abertura financeira, a política fiscal expansionista, acompanhada de política monetária expansionista, limita a alta do juro e, em consequência, o superávit da conta capital, estimulando o investimento. Com regime de câmbio flexível, a política monetária será sempre mais eficaz do que é com regime de câmbio fixo, independentemente do grau de mobilidade de capitais. Já a política fiscal com mobilidade forte provoca superávit do balanço de pagamentos e apreciação da moeda nacional, desestimulando a exportação e estimulando importações.

Portanto, para ela ser eficaz no sentido expansionista, tem de ser combinada com controle de capital, provocando déficit do balanço de pagamentos e depreciação da moeda nacional, o que reforça a exportação de produtos nacionais.

(*) *Professor Livre-Docente do IE-UNICAMP. Autor do livro "Brasil dos Bancos" (Edusp, 2012).*
http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/ E-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com.

Artigo originalmente publicado em Carta Maior.

Compartilhe nas redes: